



O Ensino Médio na Amazônia Paraense: Uma análise das Políticas Educacionais do Ensino Médio em Escolas de Abaetetuba-Pa

Simôni Paixão Alves

Discente do Curso de Educação do Campo

Universidade Federal do Pará

Monipaixao25@gmail.com

Suely Paixão Alves

Discente do Curso de Educação do Campo

Universidade Federal do Pará

Monipaixao25@gmail.com

Afonso Wellington Nascimento

Prof^o. Dr^o. Em Educação-UFC

Universidade Federal do Pará

Afonsows27@gmail.com

Resumo: O objetivo do trabalho é relatar as experiências no grupo de pesquisa GEPSEED da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, no estudo das políticas educacionais que o estado paraense desenvolve para o Ensino médio, tendo em vista compreender qual seu reflexo nas escolas do campo, tomando como referências as escolas Benedita Lima de Araújo e São Miguel de Beja, sendo que essas escolas não possuem um currículo específico, mas ficam localizadas na Zona rural do Município de Abaetetuba/Pará, e as ações educacionais refletidas tanto no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico quanto no grau de participação dos sujeitos envolvidos nesse processo: gestores, professores, alunos e representantes sociais.

Palavras-Chave: Ensino Médio. Educação. Políticas Públicas.

Introdução

Falar de Ensino Médio na Amazônia paraense significa penetrar uma realidade complexa, derivada de múltiplos fatores, entre os quais citamos a sociobiodiversidade característica da região, a extensão territorial do estado, bem como, a histórica desigualdade regional que tem se imperado no Brasil e reflete substancialmente no agravamento dos resultados nos indicadores do Norte e Nordeste do País, com destaque para os indicadores educacionais do estado do Pará.

Abaetetuba é um município do estado do Pará, no Brasil. Pertencente a Microrregião de Cametá, que por sua vez, integra a Mesorregião Nordeste Paraense. Sua população em 2017 foi estimada em



153.380 habitantes. É a cidade pólo da Região do Baixo Tocantins e a 7ª mais populosa do Estado. O município está localizado as margens do Rio Maratauíra, um afluente do Rio Tocantins.

Segundo dados do censo/2016 no município de Abaetetuba existem 15 escolas estaduais e 18 municipais de Ensino Médio para todo o município. Um número considerado pequeno para a quantidade de alunos. Mas esse não é o único problema que o município enfrenta com o Ensino Médio, o modelo didático-pedagógico curricular utilizado nas escolas tanto do campo quanto da cidade é o que vem pronto do Estado, que não considera as necessidades dos alunos que vivem uma realidade diferente daqueles que vivem nos centros urbanos.

Isto nos leva a problematizar o papel das políticas públicas educacionais voltadas para o ensino médio desenvolvidas pelo Estado Paraense, tendo em vista compreender qual seu reflexo na formação e na prática social dos alunos no município de Abaetetuba-Pa.

O Ensino Médio foi configurado na LDB (Lei 9394/96) como a última etapa da educação básica. Esse fato novo se deu num momento em que a sociedade contemporânea vive profundas alterações de ordem tecnológica, econômica, política e financeira. O desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas não só transformou a vida social, como causou profundas alterações no processo produtivo que se intelectualizou, tecnológico e passa a exigir um novo profissional, diferente do requerido pelos modelos taylorista e fordista da divisão social do trabalho.

A LDB, ao integrar o ensino médio a educação básica, amplia suas finalidades e destaca as necessidades essenciais a formação cidadã (conforme o artigo 35).

Art.35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – A preparação básica para o trabalho e a cidadania para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.



Dessa forma, a legislação abre caminhos para uma visão maior na formação do aluno de Ensino Médio, sobre os conhecimentos básicos e a compreensão com a realidade social dando continuidade nos seus estudos.

Hoje o Ensino Médio no município de Abaetetuba passa por um momento de reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos, principalmente as escolas do campo, pois mesmo localizadas na zona rural seu PPC é o mesmo para todas as escolas do Município, isso implica em várias situações. Cada escola possui suas especificidades, são escolas que necessitam acompanhar o ciclo das marés, o horário do barco para viajar de volta para casa, a safra do açaí e outros fatores que fazem parte da vida do povo da Amazônia, pois mesmo sendo escolas localizadas na zona urbana recebem alunos da zona rural. Com essa reformulação espera-se que o ensino médio seja de fato o que a LDB propõe e que seja uma concepção assim ambiciosa do aprendizado científico-tecnológico no Ensino médio, diferente daquela hoje praticada na maioria de nossas escolas. Contudo, toda a escola e sua comunidade, não só o professor e o sistema escolar precisam se mobilizar e se envolver para produzir as novas condições de trabalho, de modo a promover a transformação educacional pretendida.

Sobre a importância de fazer essa discussão, Nora Krawczyk diz:

“ A educação é uma forma promissora de contribuir com o processo de democratização da sociedade, do estado e das novas vinculações entre ambos, promover um diálogo entre conhecimento social e crítico e a ação pública na educação significa debater em uma arena cheia de conflitos e tensões. É um diálogo difícil porém necessário (2014 p.24).

Esse diálogo que Krawczyk propõe começou a ser feito em duas escolas da zona rural de Abaetetuba. As escolas acompanhadas ficam localizadas na zona rural do município de Abaetetuba. A escola do campo Benedita Lima de Araújo fica localizada na estrada entre o município de Abaetetuba e Igarapé Miri na Pa 151, na vila de Murutinga, é uma das maiores “escolas do campo” do Baixo Tocantins, mas seu projeto Político Pedagógico não é específico. Professores, gestores, alunos e comunidade estavam abertos ao diálogo com a equipe de pesquisadores e participaram ativamente dos momentos de formações, pois segundo relatos dos atores envolvidos é de suma importância que a escola possua seu currículo de acordo com sua realidade, pois a prática social dos alunos, saberes, experiências desenvolvidas na escola através das ações educacionais serão refletidas tanto no desenvolvimento político pedagógico quanto nos sujeitos envolvidos, valorizando sua cultura, sua comunidade e seus saberes. Enquanto a primeira escola se localiza na estrada, São Miguel de Beja é um vilarejo praiano distante alguns quilômetros de Abaetetuba, no período de verão Vila de Beja como é conhecida, fica tomada por banhistas da



região e de outros municípios. Parte dos moradores são pescadores e agricultores e outra parte trabalham nas empresas do Pólo Industrial de Barcarena. Na Benedita Lima de Araújo os professores, alunos, gestores e comunidades estavam abertos ao diálogo, aqui houve resistência por parte dos atores envolvidos, pois segundo eles o que é necessário para São Miguel de Beja é infraestrutura, não o projeto político pedagógico. A partir do segundo encontro alguns professores, pais e alunos passaram a compreender a importância de um PPC pensando por eles que levem em consideração suas reais necessidades.

Em um primeiro momento o que está sendo discutido é a influência das políticas educacionais do Ensino Médio nos saberes experiências desenvolvidas nas escolas através das ações educacionais refletidas tanto no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico quanto na compreensão dos sujeitos envolvidos: gestores, professores, alunos e representantes sociais. Ouvir a comunidade escolar e representantes sociais no momento de profundas transformações que o Ensino Médio vem sofrendo é de extrema importância pois eles sabem identificar onde as políticas públicas precisam ser melhoradas e onde podem ser aplicadas de forma efetivas.

O problema do Ensino Médio, historicamente constatado, é hoje um dos principais desafios para as políticas educacionais, em função das perdas materiais e humanos, determinados pelos baixos resultados alcançados, especificamente no Estado do Pará e sua posição em relação as demais regiões do Norte do Brasil.

Segundo Ferreira e Pochmann, “uma alternativa pode ser pensada com o fortalecimento do Ensino Fundamental e, sobretudo, do Ensino Médio na perspectiva de atender aos objetivos definidos em lei (Lei nº 9.394/96), o que pressupõe o desenvolvimento da educação tecnológica e da autonomia intelectual e ética dos estudantes, o projeto político-pedagógico das escolas deve se estruturar com base na realidade desses sujeitos e no contexto em que vivem como referência na elaboração do currículo que, por sua vez, deve estabelecer relações imediatas com o mundo do trabalho à luz das condições historicamente dadas.”

É importante também nesse momento de transformações onde é possível o diálogo, parcerias com instituições ligadas ao ensino e a extensão para que junto com os atores envolvidos possam levar em consideração que diante de uma perspectiva curricular mais próxima do jovem e de sua realidade, cresce a possibilidade de a escola se tornar mais estimulante, e a disciplina em face da aprendizagem pode ser alcançada porque a liberdade e o respeito às identidades estão assegurados.



Fazendo-se necessário planejar políticas que prepare o jovem para a cidadania autônoma e uma futura inserção no mercado de trabalho, que busquem garantir a permanência do jovem na escola no campo, a conclusão da educação básica e a continuidade em estudos posteriores.

A partir dos objetivos propostos, o principal resultado dessa pesquisa tem sido as construções formativas com os discentes das licenciaturas envolvidas no projeto, tanto no desenvolvimento da extensão, bem como, nos momentos formativos da pesquisa. A formação com os sujeitos envolvidos professores, pais e alunos através de seminários, oficinas visando principalmente à construção do projeto político pedagógico das escolas do campo.

Foram feitas parcerias com o Fórum Municipal de Municipal de Educação, 3º Unidade Regional de Educação através da portaria nº 04 de 13 de dezembro de 2016 que juntos estão trabalhando no processo de melhoria do rendimento escolar na proficiência e fluxo, com atribuição direcionada ao estudo, proposições e organização da proposta curricular e de avaliação das referidas escolas, com apoio da equipe técnico-pedagógica da 3º URE e dos professores lotados do NTE/Abaetetuba.



Referências Bibliográficas

Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento / organização Adriana Duarte, Dalila Andrade Oliveira.-Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

PEREIRA, J. R.; PEREIRA, R. C. **Políticas Públicas na Educação do Campo do Município de Abaetetuba-Pa**: Possibilitando o Diálogo com os movimentos sociais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2010.

HAGE, S. A. M; BARROS, O. F. **Currículo e Educação do Campo na Amazônia: Referências Para o Debate Sobre a Multisseriação na Escola Do Campo**. Espaço do Currículo, v.3, n.1, pp.348-362, Março de 2010 a setembro de 2010.

PARÁ. Secretaria Executiva de Educação. **A Educação básica no Pará: elementos para uma política educacional democrática e de qualidade Pará todos**. vol. II. Belém-Pará.

PARÁ. Secretaria Executiva de Educação. **Dados Estatísticos das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica**. Belém-Pará. 2012.

KRAWCZYK, Nora. **Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional**, (org.).- São paulo: cortez, 2014.

DOMINGUES, José Juiz. **Educação & sociedade**, ano XXI, n° 70, Abril/00